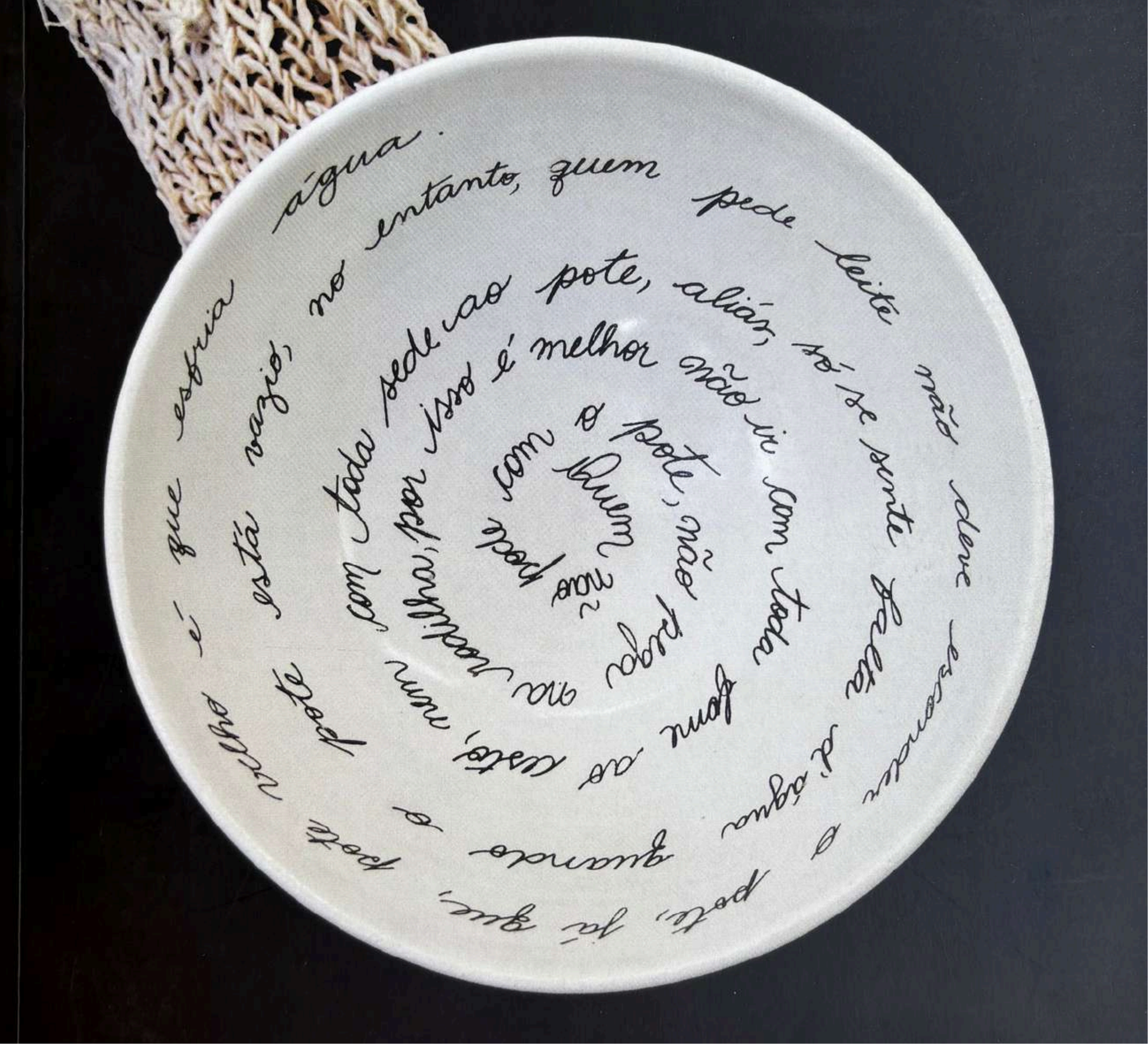

quem não pode com o pote, não pega na rodilha; por isso é melhor não ir com toda fome ao cesto, num com toda sede ao pote, aliás, só se sente falta d'água quando o pote está vazio; no entanto, quem pede leite não deve esconder o pote, já que, o pote vazio é que esfria água:

A Galeria de Arte Copasa apresenta

QUEM NÃO PODE COM O POTE NÃO PEGA NA RODILHA

Lorena D'Arc

Exposição selecionada pelo 10º edital de concorrência pública

POTES

Potes, potes e potes. Como utensílio, um pote serve um bom chá ou um café com leite quentinho, onde um croissant, uma madeleine podem fazer criar uma obra como *Em busca do tempo perdido* de Marcel Proust. Mas com Lorena D'Arc a arte do inusitado faz do pote um ready-made à maneira de Marcel Duchamp. Um pote; um objeto que narra uma história da carochinha ou um poema do sumiço ou do chá de cadeira e tantas outras formas de narrar ou mostrar expressões da língua.

Objeto que potencializa a arte, o pote cultural chama nosso olhar para o poético – um ponto de vista teórico, um pensamento que ali se instaura. Gesto de cerâmica onde se escreve e se enredam fios de fibra orgânica tecida. Pote, instante do abismo da palavra. Cerâmica portadora de palavras inscritas e imagens que dizem, sugerem um sopro, uma respiração que se abre ao outro, significando sua própria significância: ser um pote.

Mas por que um pote branco? Uma matéria pura condensando sentidos, uma potência genealógica urna, útero de onde se vem e para onde se vai. No puro/impuro branco onde a vida e a arte se encontram.

Vera Casa Nova, professora pós-doutora em Literatura Comparada da UFMG

A POÉTICA DOS OBJETOS

A obra de Lorena D'Arc aplica o princípio de disfuncionalizar o objeto para dar-lhe novo significado. Ao conectar um ao outro por meio da aplicação de peças tecidas com fibra orgânica, provoca estranheza, por vezes por sua bem humorada absurdidade.

A sofisticação de suas peças de porcelana – de constituição dura, mas retendo ainda o sentido da fragilidade –, e o tecido tosco que as "amarra", provoca por contraste esse estranhamento, ampliado pelo novo corpo orgânico que dessa articulação resulta.

Márcio Sampaio,
professor-artista e crítico de arte

Umbigos da terra. Porcelana e tricô de fibra orgânica. Dim. 23 Ø x 110 cm. 2010.

Apalavrado. Porcelana com impressão serigráfica. Dim. 25 Ø x 14 cm. 2011.

"Pode me chamar de pote, mas não me meta no fogão"

"Pote velho é que esfria água."

"Quem pede leite não deve esconder o pote."

"Como o verniz cobre um pote
palavras fingidas encobrem um

"Tanto vai o pote à bica, até que um dia lá fica"

"Como o verniz cobre um pote de barro, as palavras fingidas encobrem um coração mau."

"Quem não pode com o pote, não pega na rodilha"

"A vingança é um pote sem fundo, deitamos muita água nele e nunca o enchemos"

"Mal de morte não tem jeito e o que não é, se cura com água de pote"

"Só se sente falta d água quando o pote está vazio."

"Nem com toda a fome ao cesto nem com toda a sede ao pote."

"Existem apenas duas maneiras de se vencer um pote mostrando a melhor mão ou blefando com a pior."

"Nem toda sede nos leva ao pote."

"Diz o pote com o lote e a peça com a quartinha."

Chá de Espera. Porcelana e impressão serigráfica. Dim. 22 Ø x 13 cm. 2010.

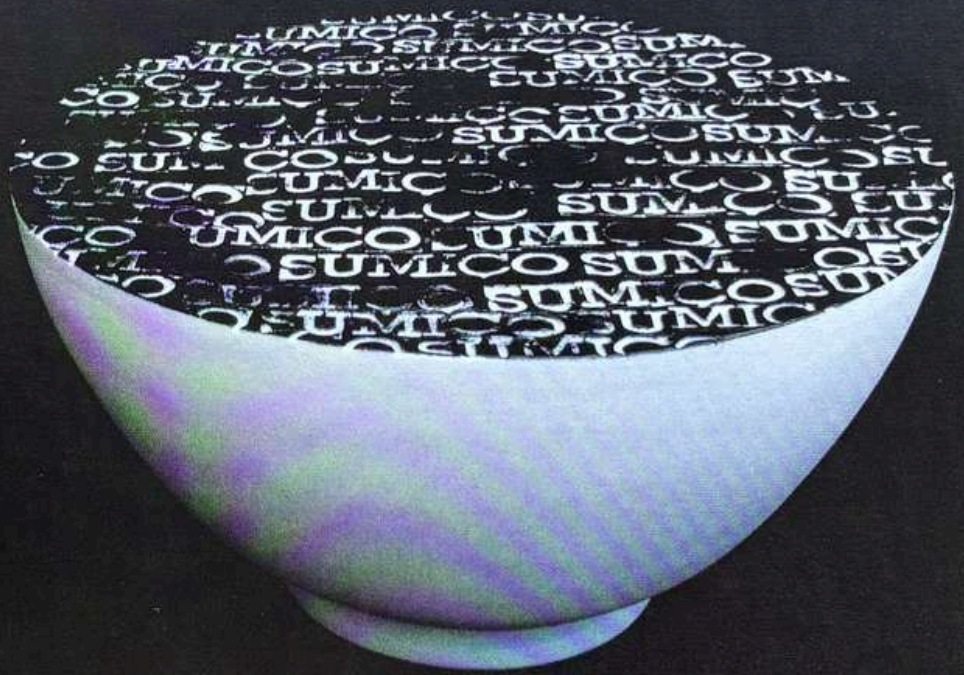
Chá de Cadeira. Porcelana com impressão serigráfica. Dim. 22 Ø x 13 cm. 2011.

Colher de Chá. Porcelana com impressão serigráfica. Dim. 22 Ø x 16 cm. 2011.

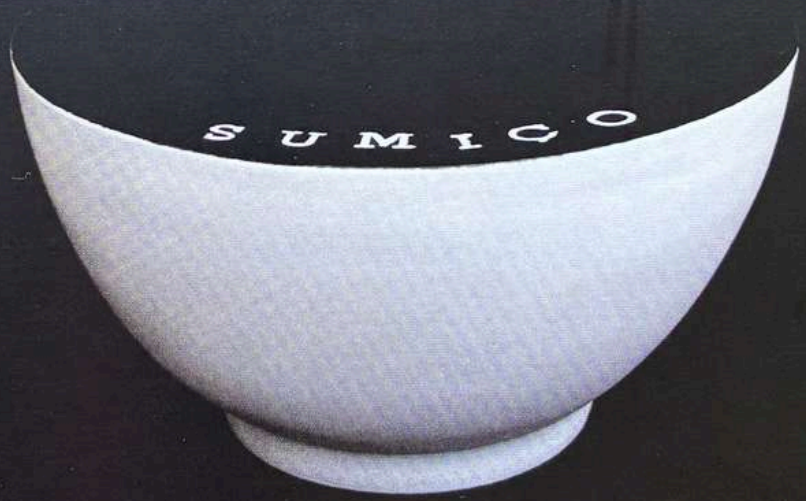
"Dar uma colher de chá" expresão popular que migrou dos receituários médicos, usada como termo para dar uma ajuda ou uma chance a alguém.

Chá de Sumiço. Instalação com 379 múltiplos de porcelana alinhados.

Dimensão de cada múltiplo: 11 Ø x 6 cm. 2011.



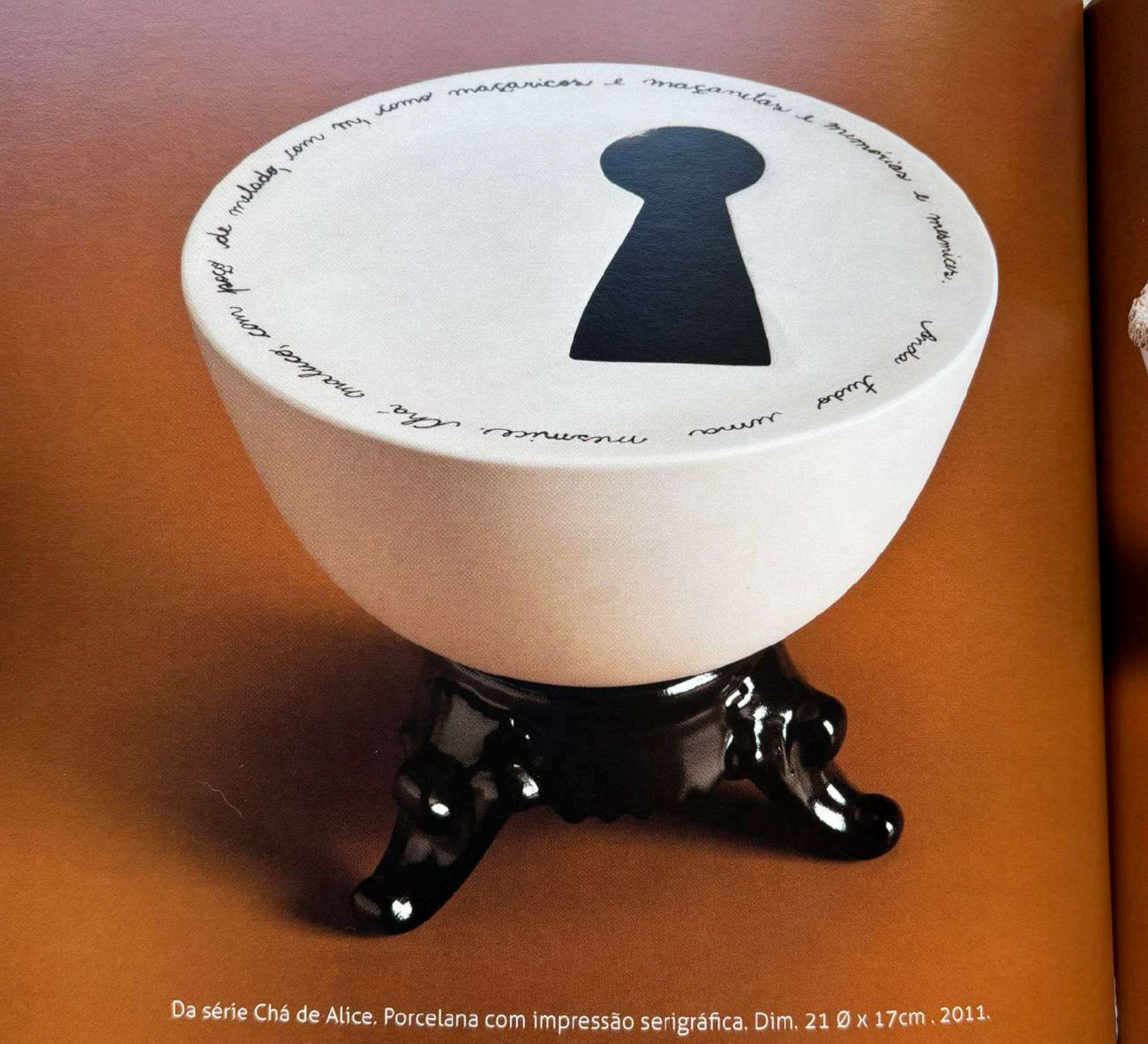
Da série Chá de Sumiço. Porcelana pintada com fonte tipográfica calcada. Dim. 22 Ø x 12 cm. 2011.



Da série Chá de Sumiço. Porcelana pintada com fonte tipográfica calcada. Dim. 22 Ø x 12 cm. 2011.

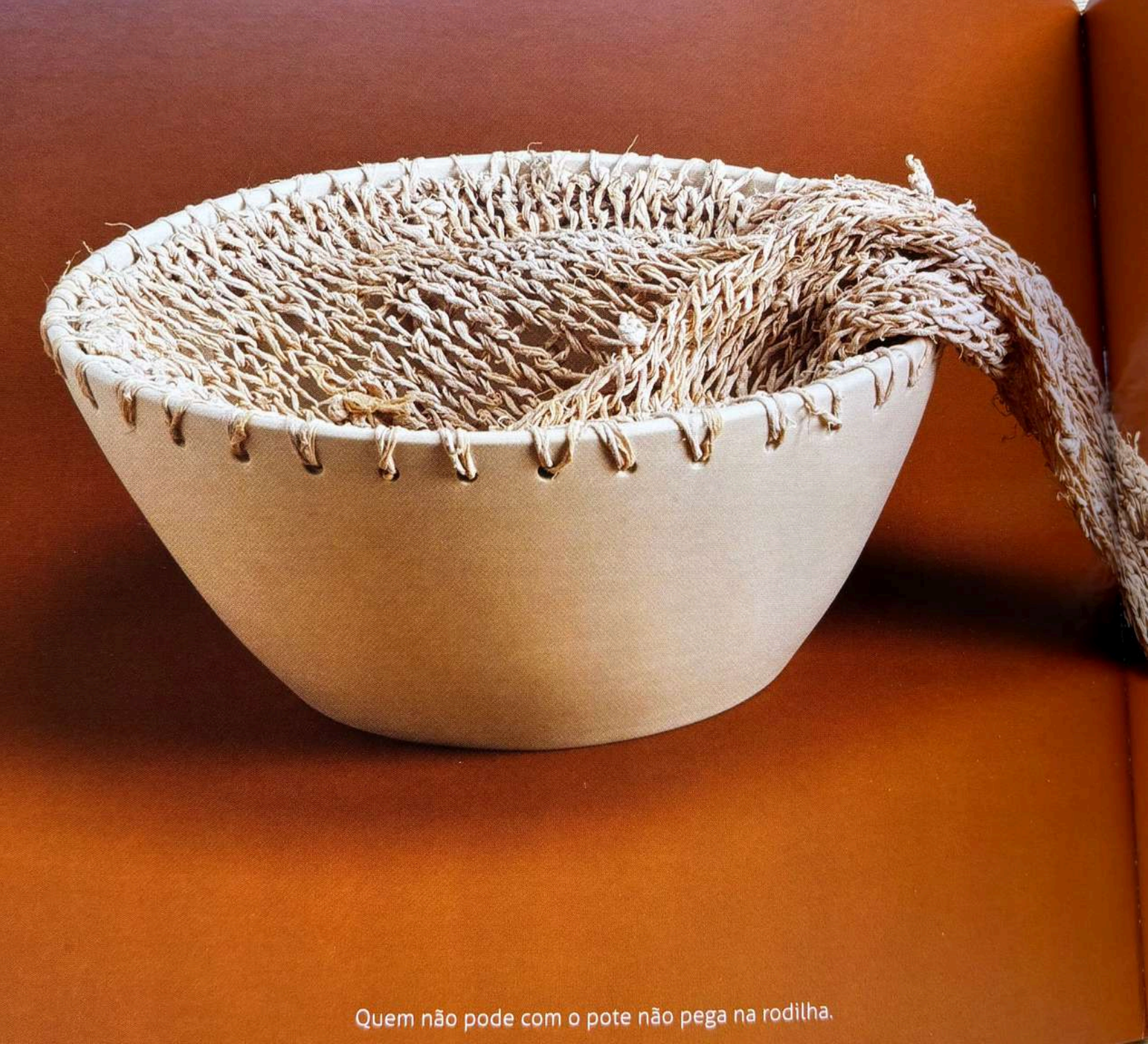
Chá de Alice. Porcelana com impressão serigráfica. Dim. 25 Ø x 20 cm. 2011.

Já maluco, com poço de melado, com m, como maçaricos e maçanetas e memórias e mesmices. Ainda tudo uma mesmice.

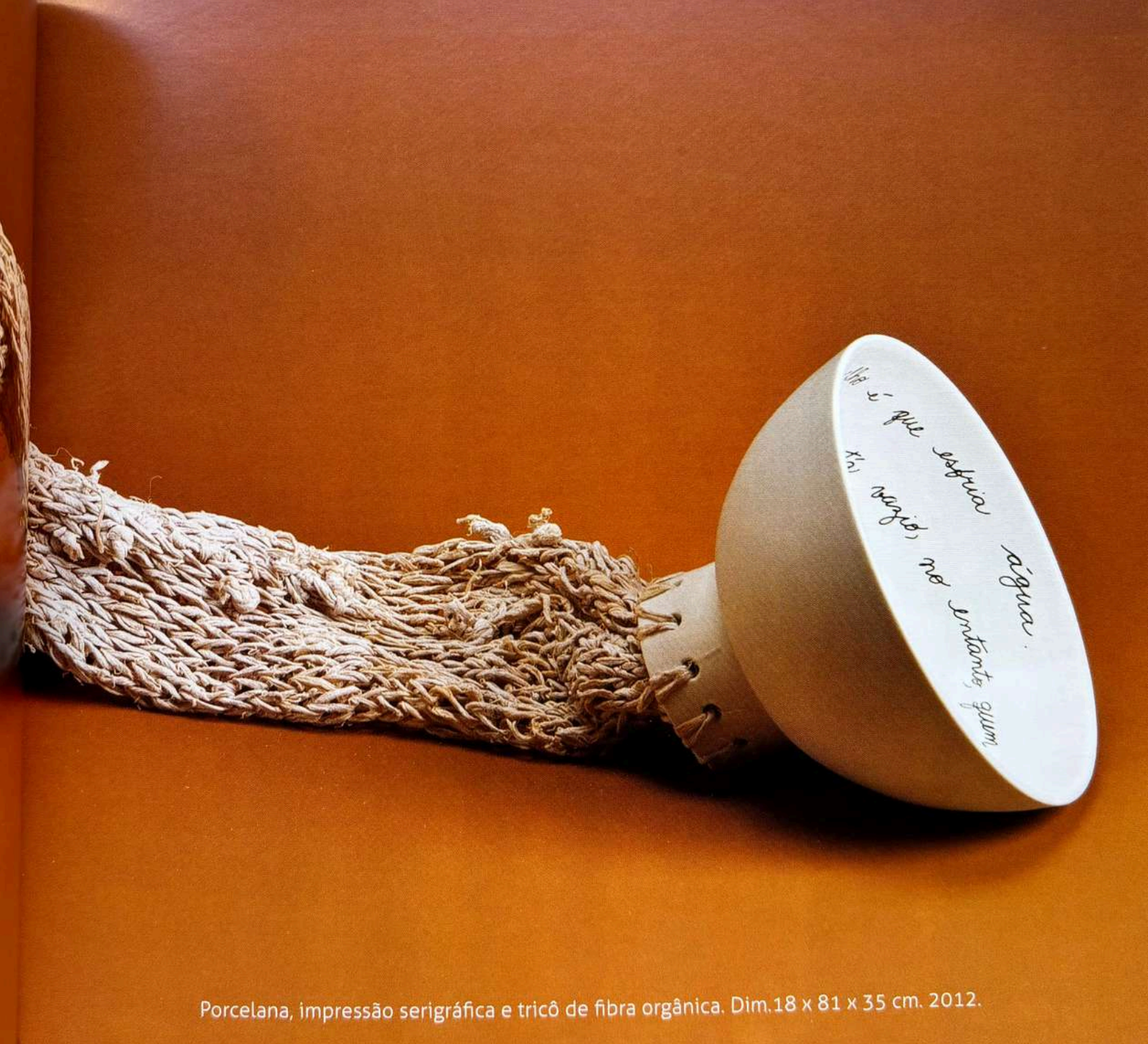


Da série Chá de Alice. Porcelana com impressão serigráfica. Dim. 21 Ø x 17cm . 2011.

Da série Chá de Alice. Porcelana com tricô de fibra orgânica e vidrado. Dim. 22 x 65 x 27cm. 2011.



Quem não pode com o pote não pega na rodilha.



Porcelana, impressão serigráfica e tricô de fibra orgânica. Dim.18 x 81 x 35 cm. 2012.

FORTALECENDO A ARTE E A CULTURA EM MINAS